

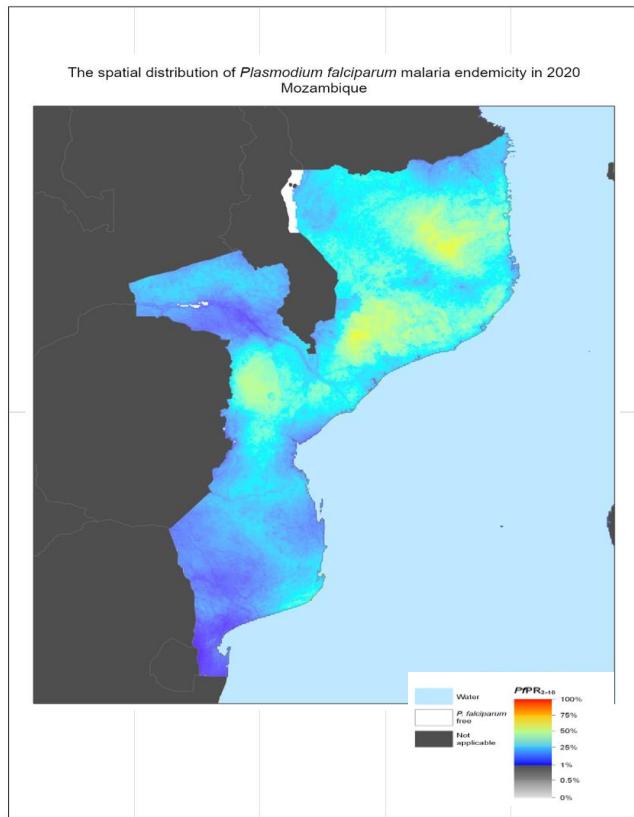
Relatório trimestral da ALMA – Moçambique

3º trimestre de 2025

ALIANÇA DOS
LÍDERES AFRICANOS
CONTRA A MALÁRIA



Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

Política

Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (AMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA	
---	--

Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
---	---

Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
--	--

Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo	
---	---

Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária	
--	---

Introdução da vacina contra malária	
-------------------------------------	---

Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto

Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS	
--	---

Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinelas representativos confirmados desde 2010	
--	--

3

Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2020 e dados reportados à OMS	
---	---

% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração	
--	---

100

ACTs em estoque (estoque para >6 meses)	
---	---

TDRs em estoque (estoque para >6 meses)	
---	--

No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 63% até 2023 (em comparação a 2015)	
---	--

No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 63% até 2023 (em comparação a 2015)	
---	--

Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.

Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2023)	
---	---

17

% das MDA que atingiram as metas da OMS	
---	---

0

Orçamento do governo atribuído para as DTN	
--	---

1

Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2023)	
---	--

Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2023)	
---	--

Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)	
--	---

Chave



- Objectivo alcançado ou no caminho certo
- Progresso, mas é necessário um maior esforço
- Não está no caminho certo
- Sem dados
- Não aplicável

A transmissão da malária é sazonal em quase todas as áreas de Moçambique. O número de casos de malária relatados em 2023 foi de 13.240.174 com 356 mortes.

Malária

“A África está no centro duma “tempestade perfeita” que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Eventos climáticos extremos deslocam milhões de pessoas e destroem estradas e unidades de saúde, o que diminui o acesso aos serviços de saúde. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois inseticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 181 milhões.

Um relatório recente da ALMA e da Malária No More UK, intitulado “O Preço da recuada”, destaca o impacto esperado entre 2025 e 2030 da malária no PIB, no comércio e em sectores-chave para o desenvolvimento em África. Se Moçambique não conseguir manter a prevenção da malária devido à redução do financiamento para o combate à doença, isso levará a um número estimado de 15.413.992 casos adicionais, 14.630 mortes e perda de US\$ 736 milhões do PIB entre 2025 e 2030. No entanto, se mobilizarmos os recursos necessários e conseguirmos uma redução de 90% dos casos de malária, em Moçambique haverá um aumento de US\$ 3 mil milhões no PIB.

Progresso

Moçambique tem procedido à monitorização da resistência a inseticidas a partir de 2015 e tem relatado os resultados à OMS e em resposta à resistência a insecticidas identificada, ampliou a distribuição de redes mosquiteira de próxima geração. Moçambique lançou a sua campanha “Zero Malária Começa Comigo”. O país também está a mostrar liderança no controlo da malária através da sua participação na Abordagem de Da Alta Carga ao Alto Impacto (High Burden High Impact) e assinou recentemente a Declaração de Yaoundé. O país possui bons estoques de TCA e TDR.

De acordo com a agenda legada do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, o país melhorou enormemente os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento de um Cartão de Pontuação de Eliminação da Malária, o qual foi publicado no Centro de comunicação do cartão de pontuação da ALMA. Além disso, Moçambique lançou o Fundos para a Eliminação da Malária em 2020. O país criou o Exército da Juventude da ALMA. O Excelentíssimo Ministro da Saúde foi nomeado como o defensor da malária da parceria da ALMA e RBM.

Impacto

O número de casos de malária relatados em 2023 foi de 13.240.174 com 356 mortes.

Principais desafios

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Recursos inadequados para implementar plenamente o plano estratégico nacional para a malária incluindo as recentes reduções na AOD.
- Fortes chuvas na África Austral podem levar a surtos de malária em 2025

Acção chave recomendada prévia

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Impacto	Acompanhar as implicações das ações do governo dos EUA relacionadas ao apoio do PMI e trabalhar no sentido de mitigar o impacto	4T de 2025		A maioria dos produtos adquiridos pelo governo dos EUA, conforme planeado, já foram entregues ou estão em processo de entrega.

Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Política	Trabalhar para garantir que a eliminação da malária seja prioridade no Memorando de entendimento da Estratégia de Saúde Global “América em Primeiro Lugar” e que sejam desenvolvidos planos prioritários com custos definidos.	4T de 2025

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

Progresso

Moçambique melhorou muito os mecanismos de rastreio e responsabilização com o desenvolvimento do Cartão de pontuação da saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, adolescentes e infantil.

Doenças Tropicais Negligenciadas

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) em Moçambique é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma. Em 2023, a cobertura de quimioterapia preventiva foi 35% para tracoma, 2% para esquistossomose, 20% para helmintos transmitidos pelo solo e 64% para filariose linfática. De forma geral, o índice de cobertura de quimioterapia preventiva das DTN para Moçambique em 2023 foi de 17, o que representa um aumento em relação ao índice de 2022 (12). O país atingiu as metas de cobertura da MDA da OMS somente para esquistossomose. Moçambique incluiu as doenças transmitidas por vectores nas suas Contribuições Nacionalmente Determinadas.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTN	Está a trabalhar para implementar a quimioterapia preventiva para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma para atingir os objectivos da OMS.	4T de 2025	Verde	O país conseguiu mobilizar fundos da Sight Savers para a Administração em Massa de Medicamentos (MDA) contra o tracoma. A MDA contra a oncocercose e a filariose linfática foi integrada na distribuição de redes mosquiteiras e todos os medicamentos que estavam perto do prazo de validade foram distribuídos antes do vencimento. O país está a trabalhar nos relatórios das MDA e actividades de rotina estão a ser realizadas.
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025	Amarelo	O país não possui nenhum orçamento para as DTN e está a promover programas de DTN

Chave

Verde
Amarelo
Vermelho
Prateado

- Objectivo alcançado
- Algum progresso
- Nenhum progresso
- Prazo não vencido